

FRANCO, José Eduardo e TEIXEIRA, Vítor, *Dicionário – Família Franciscana em Portugal, Ordens e outras formas de Vida Consagrada*. Cascais: Lucerna. 2015. 295 p.

Francisco de Assis começou por viver, até aos 24 anos, o projeto de seu pai, Pedro Bernardone. Em 1205 Cristo veio ao seu encontro, através do leproso e do crucifixo de S. Damião. Aqui o próprio Cristo lhe revelou a vocação e a missão: «Francisco, vai, repara a minha casa, que ameaça ruína.» A partir de então começa a viver o projeto do Pai.

Reparada a igreja de S. Damião e a Igreja de S. Pedro, foi também reparar a pequena Capela de S.^{ta} Maria dos Anjos (Porciúncula). Ali passou a viver, à sombra e com a bênção da Senhora dos Anjos. Ali recebeu jovens que quiseram viver como ele estava a viver. Com alguns desses jovens, Francisco foi ao Papa, a Roma, pedir aprovação para o seu novo modo de viver. Inocêncio III aprovou oralmente a Regra que Francisco lhe apresentou: era simplesmente «viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, em pobreza, obediência e castidade». Assim foi oficialmente fundada e integrada na Igreja a Ordem dos Frades Menores (nome escolhido por Francisco).

O número de frades foi aumentando. Em 1212 também Clara de Assis veio ter com Francisco para começar a viver o Evangelho daquela maneira. A Ordem dos Frades Menores passou a ser a Primeira Ordem. A Ordem das Clarissas passou a ser a Segunda Ordem. Por 1215 também as pessoas que viviam em família, sem vocação para a I ou para a II Ordem, queriam viver segundo o dom

que o Espírito concedera a Francisco. Francisco deu orientações de vida. Assim nasceu a Ordem dos Penitentes, que veio a chamar-se Ordem Terceira, hoje Ordem Franciscana Secular. Assim, por 1215, estavam fundadas as três Ordens Franciscanas (e constituída a Família Franciscana): I – Ordem dos Frades Menores; II – Ordem das Clarissas; III – Ordem Franciscana Secular.

Nos séculos seguintes surgiram famílias religiosas cujos fundadores e fundadoras receberam do Espírito o dom de quererem viver o Evangelho segundo a espiritualidade de Francisco. A Igreja colocou todas estas famílias no ramo da Ordem Terceira. E assim, esta Ordem ficou dividida em Ordem Terceira Secular e Ordem Terceira Regular (onde se situam as famílias franciscanas que nasceram, sendo hoje mais de quinhentas).

Vindos de Itália, os primeiros frades chegaram a Portugal em 1217. Formaram pequenas fraternidades em Lisboa, Alenquer, Coimbra e Guimarães. Depois dos Frades Menores (I Ordem), também surgiram as Clarissas (II Ordem), a Ordem Franciscana Secular e várias famílias da III Ordem Regular. É muito rica esta história da Família Franciscana na nossa terra. Merecia o Dicionário que nos é oferecido por José Eduardo Franco e Vítor Teixeira. Para se conhecer o que houve e o que há de vida franciscana em Portugal, não se encontrará melhor em toda a literatura de que dispomos.

Antes de apresentar os diversos ramos ou famílias que povoaram Portugal e o tornaram franciscano, temos à disposição o estudo de Vítor Teixeira: *Os Franciscanos em Portugal* (1. A Ordem dos Frades Menores até 1392; 2. A Ordem dos Frades Menores na segunda metade do século XIV em Portugal. A génese do movimento da observância; 3. Os franciscanos em Portugal entre 1517 e 1834; 4. Os franciscanos e a exclaustração; 5. Da exclaustração aos dias de hoje). Pela extensão e pela profundidade da exposição, parece-me claro que Vítor Teixeira é a pessoa mais entendida sobre a história dos franciscanos em Portugal. Aqui encontramos um estudo que deverá ser consultado por quem quiser ter uma noção precisa e sintética dessa história.

Depois vem o dicionário, onde aparece o essencial da história das «Ordens e outras formas de vida consagrada». Toda a informação que nos é oferecida é útil e tratada com rigor histórico.

Deixaria aqui algumas sugestões para uma segunda edição: mais proporcionalidade (alguns ramos são apresentados com informação muito mais desenvolvida e pormenorizada do que outros); um esquema diferente de apresentação (por exemplo, I Ordem, II Ordem, III Ordem); dar aos diversos ramos o seu nome oficial (quase todos são apresentados com o nome popular); índices diversos (ordem alfabética geral, nome popular, famílias do tempo presente, famílias do passado, movimentos associados à família franciscana).

Mário Silva